



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11452 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

**AUDIOLIVRO: SONS LITERÁRIOS E INCLUSÃO NO OESTE DO PARÁ**

Kássya Christinna Oliveira Rodrigues - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Ivanilde Apoluceno de Oliveira - UEPA - Universidade do Estado do Pará

### **AUDIOLIVRO: SONS LITERÁRIOS E INCLUSÃO NO OESTE DO PARÁ**

#### **Introdução**

O presente estudo apresenta algumas reflexões a cerca do exercício sistemático desenvolvido a partir da produção da Tecnologia Assistiva no formato do audiolivro. Tecnologia que tem sido elaborada a partir de uma demanda social advinda do interior da Amazônia Paraense, mais precisamente do Oeste do Pará, mas que tem se expandido para outros territórios deste Estado.

Pesquisadoras que compõem o Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa envidam esforços de colaborar com reflexões, estudos e produção desta Tecnologia Assistiva que se materializa no formato do audiolivro.

O projeto “Audiolivro sons literários e inclusão” nasceu da preocupação do exíguo acesso a conteúdo de literatura infantil e juvenil por crianças e adolescentes com deficiência visual que vivem no interior do estado do Pará. Como problemática de investigação levanta-se a seguinte questão: como produzir Tecnologia Assistiva no formato do audiolivro com conteúdo de literatura infanto-juvenil acessível para crianças e adolescentes com deficiência visual?

O referido projeto, objetiva: produzir Tecnologia Assistiva no formato do audiolivro com conteúdo de literatura infanto-juvenil, acessível, para crianças e adolescentes com deficiência visual, e; especificamente, colaborar com a garantia de acesso a conteúdo de literatura infanto-juvenil por crianças e adolescentes com deficiência visual, por meio da

Tecnologia Assistiva do audiolivro, propõe-se ainda a sistematizar um acervo de audiolivro com conteúdos de literatura infantojuvenil com diferentes e variados títulos.

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa do tipo pesquisa participante e têm como referenciais teórico-metodológico os escritos Minayo (2001), Brandão (2003) e Freire (1981), autores que permitem a compreensão de uma perspectiva de pesquisa que, para além de verificar e levantar dados em campo, comprometem-se com os grupos humanos com quem se realiza um determinado estudo, a exemplo da produção do recurso de Tecnologia Assistiva que permite o acesso a conteúdo de literatura infantojuvenil por crianças e adolescentes com deficiência visual.

Entre os referenciais teóricos que fundamentam o presente estudo destacam-se Anjos (2021), Mantoan (2020), Ananda e Guimarães (2021) que problematizam sobre a Educação Especial e Inclusão Educacional de pessoas com deficiência e Bersch e Sartoreto (2020) que permitem rico campo de diálogos sobre Tecnologia Assistiva.

Este estudo se organiza a partir de três seções, na primeira, apresenta-se breve trajetória metodológica em que se circunscreve o presente estudo, na segunda tecem-se algumas reflexões sobre a necessidade da TA no formato do audiolivro de modo que possa colaborar como mais uma possibilidade de acesso ao conteúdo de literatura infanto-juvenil por crianças e adolescentes com deficiência visual que vivem no interior da Amazônia Paraense; e, por fim, algumas considerações selam este resumo expandido.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2001, p. 22), “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”, dessa maneira, o estudo apresenta uma sensibilidade para lidar com questões que envolvem seres humanos e que não podem ser lidas a partir de pesquisas quantitativas.

Brandão (2003, p. 34) considera que o conhecimento científico deve “contribuir para criar aquilo que nos possa fazer, e aos outros que virão, pessoas mais sábias, mais amorosas e mais equilibradamente fecundas e felizes” e é a partir desta assertiva realizada por Brandão que este estudo arrisca-se ao campo da pesquisa ação propondo-se, para além de identificar e descrever fatos, avançar no sentido de colaborar com sugestão, intervenção, de modo que o campo em que se realiza o estudo vivencie mudanças qualitativas, seja um mundo mais bonito.

A boniteza de um mundo melhor que resulta de um estudo científico em que as pesquisadoras são implicadas coadunam-se com as reflexões de Freire (1981) quando trata sobre a postura política daquelas com os participantes e campo com que se comprometeram estudar.

É neste contexto que se realiza a produção da Tecnologia Assistiva do audiolivro, produto com conteúdo de literatura infanto-juvenil, que pode ser disponibilizado para crianças e adolescentes com deficiência visual no contexto do interior da Amazônia Paraense, lugar em que as distâncias marcadas pelos rios e pela tímida presença do poder público nas Comunidades Rurais e ou Ribeirinhas, situações que acentuam o pouco acesso a materiais com conteúdo de literatura para todas as pessoas, especialmente para crianças e adolescentes com deficiência visual, que não têm sequer livro didático, bem como outros materiais transcritos para o sistema Braille.

Como participantes deste estudo destacam-se três acadêmicas matriculadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará, duas pessoas com deficiência visual, sendo uma professora da Secretaria de Estado da Educação e outra estudante do Ensino Médio na Rede estadual de ensino.

Este estudo corporifica-se a partir de reuniões sistemáticas realizadas entre 2019 e início de 2021, das quais mobilizaram estudos sobre Tecnologia Assistiva, Educação Especial e Inclusão, bem como formação em cursos e oficinas sobre como se elabora a Tecnologia Assistiva no formato do audiolivro.

A produção deste recurso é disponibilizado para crianças e adolescentes com deficiência visual matriculados em escolas da Rede Municipal de Educação de Santarém por meio da mídia do *pendrive*, bem como disponibilizados via *link* de drive contendo os textos no formato do audiolivro para diferentes Secretarias de Educação vinculadas diferentes municípios que integram a região do Baixo Amazonas, mas expandiu-se também à capital do estado do Pará.

A Associação dos Deficientes Visuais do Baixo Amazonas (Adevibam) e Associação Santarena para Inclusão das Pessoas Cegas e com Baixa Visão (Assic) tomaram ciência do projeto, tendo as crianças com deficiência visual da Adevibam recebido *pendrivres* com uma coletânea de textos de literatura infantojuvenil, na Assic não havia crianças e adolescentes com deficiência visual, associadas.

Realiza-se ainda neste estudo o levantamento teórico com autores que problematizam sobre TA, Educação Especial, Inclusão Anjos (2021), Mantoan (2020), Bersch (2017), Bersch e Sartoreto (2020), Ananda e Guimarães (2021).

## **Discussão e resultados**

No século XXI, o Brasil, ainda é atravessado por um sério problema que historicamente afeta muitos brasileiros: o analfabetismo e o analfabetismo funcional. Segundo dados de uma pesquisa realizada em 2015 pelo Instituto Paulo Montenegro “vinte e sete por cento das pessoas foram classificadas como Analfabetas Funcionais, com 4% correspondente ao nível Analfabeto” (ABRITTA, SANTANA, 2016, p. 1).

Tanto a situação do analfabetismo como o do analfabetismo funcional urgem de serem corrigidos e uma das estratégias fundamentais a ser adotada como resolução deste problema dá-se com a garantia do processo de alfabetização da população brasileira em idade escolar, bem como aquelas que vivenciam as suas distorções. Desta maneira, as crianças, os jovens, adultos e idosos que integram a Educação Básica, especialmente aquelas que compõem as séries iniciais precisam ser alfabetizadas.

Algumas estratégias eficazes para o processo de alfabetização e de letramento é expor, ao máximo possível, as crianças a diferentes tipos de textos, que retratem múltiplos contextos; ao exercício da leitura de imagens, palavras e de seu contexto de vida; a possibilidade de elas poderem criar/inventar histórias, bem como de recontar outras já conhecidas e que, neste processo, possam trazer desfechos outros às suas narrativas.

Essas estratégias, entre outras, vão despertando os sentidos e significados, pelas crianças, da escrita e da leitura, o que Freire (2009) anuncia como o gosto mesmo pela leitura, que precisa ser sistematicamente desenvolvido na escola e em contextos de educação diversos, de modo que componha a natureza das práticas educativas nos contextos em que se desenvolvem educação e alfabetização de pessoas, sejam elas crianças, jovens, adultas ou idosas.

Refiro-me que o processo de alfabetização deva ser desenvolvido com todas as pessoas, neste contexto, ainda que pareça ser redundante estão incluídos diversos grupos humanos que historicamente ficaram à margem, como, a saber: as pessoas pobres, negras, indígenas, as com sofrimentos psíquicos/psiquiátricos, as pessoas em situação de rua/risco social, e as pessoas com deficiência, enfatizando-se, neste texto, as com deficiência visual (MANTOAN, 2021), (FREIRE, 2009).

Pesquisas realizadas pelo Observatório de Educação Especial na década de 2000 na Amazônia Paraense comunicam sobre algumas dificuldades sentidas pelas pessoas com deficiência, tanto no âmbito familiar, em que vivem deste o luto de seus cuidadores principais, por essas pessoas terem nascido com deficiência, bem como pela não aceitação de seus corpos nos diferentes contextos em que transitam, entre eles, a escola.

Essas dificuldades apontam tanto para situações de distorções de idade/série vividos por essas crianças que não acompanham as turmas, numa cronologia congruente com sua idade, por terem acessado tardiamente a escola quanto à situação de que elas sofrem as distorções idade/série por uma situação mais grave, a de não serem alfabetizadas e letradas em tempo certo.

A primeira dificuldade tem uma relação mais imediata com a família ou os cuidadores principais da criança com deficiência, visto que, ao experimentarem o “luto” da criança que “não chegou” e a luta em buscar auxílios no campo da saúde para “resolver” situações a que sua criança está envolvida. A segunda dificuldade tem uma relação mais direta com o contexto da escolarização, situação mais complexa, por envolver múltiplas barreiras

arquitetônicas e atitudinais.

No caso de crianças e adolescentes com deficiência visual que vivem no Baixo Amazonas percebe-se tardio processo de sua alfabetização. Isso se dá em virtude de alguns dos motivos explicitados acima.

O processo de alfabetização da pessoa com deficiência visual exige do conhecimento do Sistema Braille, a que faltam profissionais especializados com esses saberes para alfabetizar e letrar crianças com deficiência visual, especialmente quando se trata de áreas localizadas mais ao interior da Amazônia Paraense.

Toda essa situação motiva e mobiliza profissionais, acadêmicas e estudante secundarista a envidarem esforços na produção da Tecnologia Assistiva no formato do audiolivro.

O estudo sobre o significado do Termo Tecnologias Assistivas, e mais que isso, de sua funcionalidade para a vida da pessoa com deficiência visual levou o grupo a uma sistemática de estudos sobre esta temática, bem como a produção do recurso do audiolivro.

Bersch e Sartoreto (2020) ao discorrerem sobre a produção de Tecnologia Assistiva chamam a atenção para pontos fundamentais que precisam ser levados em consideração, a saber: a) o conhecimento da pessoa com deficiência; b) o conhecimento de seu contexto educativo, e; c) as tarefas para que se destinam a Tecnologia Assistiva.

As autoras chamam a atenção para que os profissionais que se dedicam nesta área não percam a sensibilidade de, primeiramente, conhecer a pessoa a quem a Tecnologia favorecerá certo conforto e ou possibilidades. Ter a pessoa com deficiência como ser substantivo é o primeiro passo para a elaboração de qualquer Tecnologia Assistiva. Dessa maneira, conversar com ela, estabelecer relações de contato que permita que ela comunique do que necessita é passo fundante.

O contexto da escola, os profissionais que lidam com os estudantes com deficiência, quais os materiais disponíveis nos espaços educativos, o que as(os) professoras(es) conhecem são saberes necessários para a produção da Tecnologia Assistiva. Neste ponto, Anjos (2015, p. 631) problematiza não ser possível significativo avanço nas políticas e práticas da inclusão escolar sem que se considere, com muito respeito, os professores, segundo a expressão da autora “não é possível fazê-lo deixando de fora os professores, que são, de fato, os executores dessas políticas por meio de suas práticas”.

No que se refere à tarefa a que se destina a Tecnologia Assistiva tem-se a perspectiva de que o audiolivro compõe um recurso a mais de que crianças e adolescentes com deficiência visual possam dispor para conhecer histórias publicadas em livros e que o mercado editorial não se sensibilizou para transcrevê-lo para o Braille.

Mas, mais do que isso, o projeto “Audiolivro sons literários e inclusão” objetiva

compartilhar com crianças e adolescentes com deficiência visual que vivem no interior da Amazônia Paraense textos de literatura infantojuvenil, seus autores e ilustradores. Que a Tecnologia Assistiva do audiolivro permita que essas crianças e adolescentes sintam o gosto de conhecer histórias; conheçam outros espaços, tempos, personagens; que permita o contato da criança e do adolescente com deficiência visual com diferentes obras de literatura e que estas possam despertar o desejo naquelas, por aprender a ler, interpretar, reescrever e escrever textos.

Sobre a Tecnologia do audiolivro... tratam-se de textos que se materializam em voz, que se apropriam de prosódias com melodias singulares, visto que são marcadas por diferentes timbres de vozes, com alguns efeitos musicais de fundo.

Textos que se manifestam com pausas e silhuetas bem particulares marcadas pelas vozes voluntárias daquelas pessoas que se colocam a sistematiza-lo. Vozes que podem ser infantis, adolescentes, adultas ou idosas, que imitam sons de animais e que dão vida a um texto colocado no formato do audiolivro.

Textos que atijam a curiosidade da criança e do adolescente com deficiência visual por conhecer o mundo das palavras, da literatura e que representa um recurso a mais que colabore com o seu processo de alfabetização e de letramento.

## **Conclusões**

A produção da Tecnologia Assistiva no formato do audiolivro e o esforço por seu compartilhamento com crianças e adolescentes com deficiência visual no interior da Amazônia Paraense é um desafio para todas as pessoas que compõe o presente projeto, pois localizar as crianças e adolescentes, seus familiares, contatar com as escolas e disponibilizar a mídia com um acervo mínimo de textos acessibilizados em voz representam já um movimento que solicita importante energia.

De outra parte, a confecção mesma da Tecnologia significa outro campo de sensíveis desafios, pois implica que as pesquisadoras disponham de aparelhos celulares e ou notebooks com uma qualidade em que os audiolivros possam ser produzidos, o que implica no tratamento e finalização dos áudios. Vale salientar ainda que a produção desta tecnologia precisa ser realizada em um ambiente o mais livre de ruídos possível para que seja garantida a qualidade do produto.

E é com todos esses desafios e mais alguns que se ousa produzir um produto de Tecnologia Assistiva no interior da Amazônia Paraense, mais precisamente no Baixo Amazonas. Tecnologia que, via drive, vai expandindo seu território em que mais pessoas com deficiência visual possam fazer seu uso. Tendo-se a consciência de que ela se propõe a ser um a mais para as crianças e adolescentes com deficiência visual, não sendo, portanto substitutiva aos textos transcritos a partir do sistema Braille garantidor, portanto, do processo de alfabetização e letramento desses grupos humanos.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva; Crianças e Adolescentes com deficiência visual; Inclusão; Alfabetização e Letramento; Audiolivro.

## Referências

ANJOS, Hildete Pereira dos. **Pesquisa-formação e história de vida:** entretecendo possibilidades em educação inclusiva. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, v. 20 n. 62 jul.-set. 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos:** a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. (Série saber com o outro; v. 1)

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva.** Porto Alegre: [s. n.], 2017.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: editora Olho D'água, 2009.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa:** aprendendo a fazê-la melhor através da ação in. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

GUIMARÃES, Ádma Sarmiento; CORRÊA, Talita Ananda. **Representações de professoras sobre a inclusão de crianças pequenas com necessidades educacionais especiais em Santarém-Pa, in.** CALIXTO, Héctor Renan da Silveira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa (Orgs.). Pedagogia: Leituras e vivências na formação. Santarém-Pa: Rosivam Diagramação & Artes Gráficas, 2021.

SARTORETO, Mara; BERSCH, Rita. **Tecnologia Assistiva na Educação, in.** MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Tereza Eglér (Orgs.). Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ABRITTA, Luciana; SANTANA, Victor. **Habilidades de Leitura, Escrita e Matemática são limitadas em muitos setores da economia brasileira, podendo restringir produtividade e capacidade de inovação.** São Paulo: Instituto Paulo Montenegro/IBOPE, 2016. Disponível em: [https://www.geledes.org.br/instituto-paulo-montenegro-e-acao-educativa-mostram-evolucao-do-alfabetismo-funcional-na-ultima-decada/gclid=Cj0KCOjw2\\_OWbhdqARIsAAUNTTGUyxJv1OmZBGcSMcuNSuCLBruNNrj](https://www.geledes.org.br/instituto-paulo-montenegro-e-acao-educativa-mostram-evolucao-do-alfabetismo-funcional-na-ultima-decada/gclid=Cj0KCOjw2_OWbhdqARIsAAUNTTGUyxJv1OmZBGcSMcuNSuCLBruNNrj) acessado 10.07.2022.